RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

CORRELAÇÃO ENTRE CARGA PARASITÁRIA POR QPCR E ALTERAÇÕES NO PERFIL PROTEICO SÉRICO DE CÃES COM LEISHMANIOSE VISCERAL

José Gabriel Gonçalves Alcântara (jose.alcantara@ufnt.edu.br)

Martta Oliveira Luz (martta.luz@ufnt.edu.br)

Anna Cecília Granjeiro Rodrigues Arceno (anna.silva@ufnt.edu.br)

Jorge Luís Ferreira (jorge.ferreira@ufnt.edu.br)

Helcileia Dias Santos (helcileia.santos@ufnt.edu.br)

A leishmaniose visceral canina é uma enfermidade infecciosa crônica, multissistêmica e de grande relevância para a saúde pública, na qual os cães desempenham papel central na manutenção do ciclo urbano do parasito. A infecção parasitária desencadeia resposta inflamatória e imunológica persistente, com repercussões clínicas e laboratoriais importantes, especialmente em órgãos do sistema fagocítico-mononuclear, como a medula óssea, considerada um sítio relevante para a detecção e persistência do parasito. Alterações no perfil proteico sérico, como hiperproteinemia, hiperglobulinemia e hipoalbuminemia, são frequentemente descritas e refletem a intensidade da resposta inflamatória e do comprometimento sistêmico.

Métodos moleculares quantitativos, como a qPCR, têm se destacado como ferramenta de diagnóstico, por sua sensibilidade na detecção e quantificação da carga parasitária. Este estudo teve como objetivo avaliar a correlação entre a carga parasitária determinada por PCR quantitativa (qPCR) e o perfil proteico de cães naturalmente infectados por Leishmania spp. A força da associação entre a carga parasitária obtida em amostras de medula óssea de 75 cães e os valores séricos de proteínas totais, albumina, globulina e proteína C-reativa foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Spearman (?). Observou-se correlação positiva moderada entre a carga parasitária e os valores de globulinas (? = 0,413; p = 0,001) e correlação positiva fraca com os valores de proteínas totais (? = 0,355; p < 0,001), além de correlação negativa fraca com albumina (? = -0,359; p = 0,002). Nenhuma associação significativa foi encontrada em relação a proteína C-reativa e proteínas plasmáticas totais. Os resultados demonstram que a maior carga parasitária está associada a alterações no perfil proteico sérico, evidenciando maior comprometimento sistêmico em cães com leishmaniose e reforçando o valor dos biomarcadores proteicos na avaliação da gravidade da doença e no acompanhamento de animais em tratamento.

Palavras-chave: biomarcadores; leishmania; patologia clínica; canis lupus familiaris.